

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

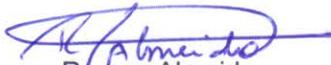
Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de maio de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 18/06/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em maio foi satisfatória no valor de R\$ 10.817.063,56, com um retorno no mês de maio de 1,76%, portanto acima da meta atuarial necessária no mês de 0,68% e no acumulado de 2025 a rentabilidade da carteira atingiu 5,48%, superando a meta atuarial de 4,87%. Analisando os indicadores econômicos do país, em de maio de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de **0,26%**, o que representou uma desaceleração em relação ao mês anterior, quando o índice registrou **0,43%**. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo aumento nos preços da **habitação**, impulsionado pelas bandeiras tarifárias mais altas na energia elétrica, enquanto os grupos de **transportes e artigos de residência** tiveram deflação, contribuindo para moderar o avanço dos preços. Apesar do alívio em maio, no acumulado dos últimos 12 meses o IPCA segue elevado, marcando **5,32%**. Esse patamar permanece acima do teto da meta de inflação estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (4,5%), o que mantém a pressão sobre a política monetária e os juros. Em termos de acumulado no ano até maio, o índice soma **2,75%**, sinalizando que, embora a inflação mensal tenha desacelerado, a alta contínua dos preços ainda ocupa relevância no planejamento econômico e financeiro das famílias. Até os dias atuais, o Ibovespa acumula uma valorização de aproximadamente **+13,5% no ano de 2025**, refletindo um cenário bastante positivo para a bolsa brasileira.



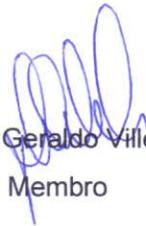
Essa alta de dois dígitos foi impulsionada por recordes sucessivos — o índice ultrapassou os 140 mil pontos em meados de maio, após já ter alcançado 139 mil. No entanto, junho tem registrado maior volatilidade, com leves recuos: por exemplo, em 23 de junho o Ibovespa fechou em 136.551 pontos, recuando 0,41% naquele dia. Na reunião realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em **0,25 ponto percentual**, levando-a de 14,75 % para **15,00 % ao ano**, o maior patamar desde julho de 2006. Foi a **sétima alta seguida**, surpreendendo o mercado que, em sua maioria, esperava uma pausa. O Copom ressaltou que a decisão foi motivada por preocupações com expectativas inflacionárias ainda "desancoradas" e pela resiliência da economia, que permanece forte, mesmo diante da desaceleração moderada do crescimento. No comunicado após a reunião, o Banco Central sinalizou que esse pode ser o fim do ciclo de altas, com a Selic na casa de 15 % enquanto se avalia os efeitos acumulados do aperto monetário já implementado — e que os juros devem permanecer nesse patamar **por um período "bastante prolongado"**. O Copom também revisou levemente para cima sua projeção para a inflação de 2025, que agora é de **4,9 %**, e manteve a expectativa de **3,6 % para o final de 2026**. A decisão reflete a busca por ancorar as expectativas em torno do centro da meta de inflação (3%). Analisando o Boletim Focus divulgado em 23 de junho de 2025 comparando pelas últimas 4 semanas: Os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,50% para 5,24%; aumentaram as projeções para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) para o fim de 2025 em 15,00%, enquanto a estimativa para 2026 manteve em 12,50%; revisaram as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,14% para 2,21% em 2025; aumentaram a projeção para 2026 em 1,85%. Em relação ao dólar, a projeção para 2025 caiu para R\$ 5,72; a projeção para 2026 também caiu em R\$ 5,80. Analisando o cenário internacional, os conflitos geopolíticos ao redor do mundo, como as tensões prolongadas no Oriente Médio, a guerra entre Rússia e Ucrânia e os atritos entre China e Taiwan, vêm gerando incertezas significativas nos mercados financeiros globais. Esses eventos costumam provocar a fuga de capitais de ativos de risco, como ações e moedas de países emergentes, para investimentos considerados mais seguros, como o dólar americano, ouro e títulos do Tesouro dos EUA. Essa mudança de comportamento dos

investidores reflete o aumento da aversão ao risco em tempos de instabilidade, afetando diretamente a valorização de bolsas de valores e pressionando as moedas de países mais vulneráveis aos choques externos. O recente conflito entre Israel e Irã tem gerado efeitos imediatos e potencialmente prolongados no mercado global de petróleo. Após os primeiros ataques em meados de junho, o barril Brent subiu cerca de 12% em uma semana, atingindo patamares acima de US\$77, impulsionado pelas incertezas sobre uma possível intensificação do conflito e a ameaça iraniana de fechar o Estreito de Ormuz — responsável por cerca de 20% do comércio de petróleo mundial. Esse aumento pressionaria ainda mais a inflação global e poderia desacelerar economias que dependem de combustíveis, xigindo respostas mais rígidas de bancos centrais. Analisando o desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em maio de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (1,09%), variável (2,97%) e investimento no exterior (7,01%). O Comitê analisou rentabilidade de alguns fundos de investimentos do Banco Santander e considerando a necessidade de diversificação e otimização das aplicações financeiras realizadas pelo RESENPREVI, solicitou que fosse enviado ao Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação com a finalidade de ampliar o número de instituições habilitadas para ofertar produtos financeiros compatíveis com a política de investimentos desta autarquia, observando os critérios definidos na Lei Municipal nº. 3200 de 25 agosto de 2015. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (maio/25) (descontado a tx. de adm.), e do COMPREV (abril/25) no fundo **FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO** para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Buscando acompanhar o cenário atual da taxa Selic em 15,00% ao ano, com uma rentabilidade com variação dos Certificados de Depósito Interbancário – CDI, resolve: transferir o valor de **R\$ 1.500.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.077.415/0001-05** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA – CNPJ: 23.215.008/0001-70**. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



  
Ramon Almeida  
Presidente

  
Antonio G. D. Peixoto  
Membro

  
José Geraldo Villela  
Membro

  
Marcelo Pires Monteiro  
Membro

  
Patrique Cesar da Silva  
Membro

  
Marilene da S. V. Souza  
Membro